

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav **JAIME OLIVEIRA DA SILVA LIMA**

**O emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado na  
faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Brigada  
de Infantaria Mecanizada, no combate à ilícitos  
transnacionais**



Rio de Janeiro  
2022

Maj Cav **JAIME OLIVEIRA DA SILVA LIMA**

**O emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Brigada de Infantaria Mecanizada, no combate à ilícitos transnacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Cav Eder Cordova da Silva

Rio de Janeiro  
2022

L732e Lima, Jaime Oliveira da Silva

O emprego do esquadrão de cavalaria mecanizado na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Brigada de Infantaria Mecanizada, no combate à ilícitos transnacionais. / Jaime Oliveira da Silva Lima. —2022. 57 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Eder Cordova da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) —Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 55-57

1. ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO. 2. ILÍCITOS TRANSNACIONAIS. 3. FAIXA DE FRONTEIRA. 4. BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA. Título.

CDD 355.45098

Maj Cav **JAIME OLIVEIRA DA SILVA LIMA**

**O emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Brigada de Infantaria Mecanizada, no combate à ilícitos transnacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em 14 de outubro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

---

Eder Cordova da Silva – Maj Cav – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Endrigo Buscarons da Silva – Maj Cav – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva – Maj Eng – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

“O Exército Brasileiro deve estar apto a ser empregado em qualquer Hipótese de Emprego, conforme preconiza a Concepção Estratégica, ou seja, o emprego progressivo das nossas organizações militares que estejam mais próximas para a solução de um problema, até o envolvimento de todos os demais meios em pessoal e material, se necessário” (BRASIL, 2019).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças e sobretudo saúde para que eu pudesse frequentar o Curso de Comando e Estado-Maior. Por bênçãos concedidas a mim e à minha família para a superação dos desafios que se apresentaram ao longo de minha carreira militar e por conseguinte de nossas vidas.

Aos meus pais, José (in memoriam) e Mirna, pelo esforço e sacrifício dispendido em prol de minha educação, me proporcionando o apoio e condições necessárias para que pudesse ingressar no Exército Brasileiro. Obrigado por terem me dado o bem mais precioso que considero: EDUCAÇÃO. Minha eterna gratidão!

A minha amada esposa, Gilmara, e aos nossos queridos filhos, Nathan e Giulia, os quais denomino de “Minha Tropa Permanente”, por todo companheirismo, amor e compreensão que me oferecem. Com vocês ao meu lado, tudo é possível. Vocês emanam minha fonte de poder para alcançar os objetivos e tudo que faço é para vocês.

Por fim, agradeço ao meu orientador e amigo, Maj Cav Cordova, companheiro de turma, que se dispôs a contribuir comigo na execução deste trabalho, em paralelo com as inúmeras atribuições de sua função. Meus sinceros agradecimentos pelas orientações precisas e oportunas.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a atuação do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no combate aos ilícitos transnacionais na fronteira Oeste do Estado do Paraná, em prol da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, sobretudo nas Operações Ágata e Fronteira Sul ocorridas nos anos de 2018 e 2019. A proposta foi analisar as formas de emprego do Esquadrão para cumprir as missões recebidas da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada no intuito de prevenir e reprimir os ilícitos transfronteiriços com origem na fronteira com o Paraguai e a Argentina, sobretudo nas rotas que se destinam aos estados da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Para tanto, aborda-se inicialmente a concepção teórico-metodológica, na sequência, o contexto da faixa de fronteira no Oeste paranaense, os principais ilícitos transnacionais ocorridos naquela região, as legislações que amparam o uso de tropa das Forças Armadas nesse tipo de operação, os órgãos de segurança pública nas ações de combate aos ilícitos transnacionais, a atuação da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa com o objetivo de responder à questão de estudo por meio de uma observação direta e subjetiva do objeto analisado. Dessa forma, realizou-se uma revisão bibliográfica com objetivo de angariar conhecimentos a respeito do emprego do Exército Brasileiro na faixa de fronteira no combate aos ilícitos transnacionais, em particular da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, atuando na cooperação e coordenação com os órgãos de segurança pública responsáveis ou de forma isolada em suas respectivas áreas de responsabilidades. Além disso, a experiência pessoal e profissional foi relevante nessa pesquisa, já que houve participação direta do autor na condução de missões e tarefas realizadas pelo 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, na função de Comandante do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Organização Militar do Exército Brasileiro diretamente subordinada a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada e que possui dentre suas atribuições subsidiárias a de combater ilícitos transnacionais por estar sediado no município de Francisco Beltrão, no Sudoeste paranaense, a cerca de oitenta quilômetros da fronteira com a Argentina. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados a respeito da atuação do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no combate aos ilícitos transfronteiriços na fronteira Oeste do Paraná, em prol da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, sendo essa atribuição subsidiária destinada a organizações militares do Exército Brasileiro de extrema relevância para a garantia da segurança e ordem pública do país em razão do alcance desses crimes no território nacional.

Palavras-chave: 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Ilícitos Transnacionais, Operação Ágata, Operação Fronteira Sul, Fronteira Oeste do Paraná.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema el 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada en combate a los ilícitos transnacionales en la frontera occidental del Estado de Paraná, a favor de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada, especialmente en las Operaciones Ágata y Frontera Sur ocurridas en los años 2018 y 2019. La propuesta fue analizar las formas de utilizar el Escuadrón para cumplir las misiones recibidas de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada con el fin de prevenir y reprimir las actividades ilícitas transfronterizas desde la frontera con Paraguay y Argentina, especialmente en las rutas destinadas a los estados de la Región Sur de Brasil (Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul). Para ello, nos acercamos inicialmente a la concepción teórico-metodológica, siguiendo el contexto de la franja fronteriza en el oeste del Paraná, los principales hechos ilícitos transnacionales ocurridos en esa región, la legislación que apoya el uso de tropas de las fuerzas armadas en este tipo de operaciones, los organismos de seguridad pública en las acciones para combatir las actividades ilícitas transnacionales, la actuación de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada y el 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada. La metodología adoptada fue el enfoque cualitativo con el objetivo de contestar a la pregunta de estudio a través de una observación directa y subjetiva del objeto analizado. Así, se realizó una revisión bibliográfica con el objetivo de aumentar el conocimiento sobre el uso del Ejército Brasileño en la franja fronteriza en las acciones contra las actividades ilícitas transnacionales, en particular aquellas practicadas por la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada y el 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada, actuando en cooperación y coordinación con los organismos de seguridad pública responsables o de forma aislada en sus respectivas áreas de responsabilidad. Además, la experiencia personal y profesional fue relevante en esta investigación, ya que hubo participación directa del autor en la realización de misiones y tareas realizadas por el 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada, en el rol de Comandante del 16º Escuadrón de Caballería Mecanizado, Organización Militar del Ejército Brasileño directamente subordinada a la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada y que tiene entre sus funciones subsidiarias combatir el ilícito transnacional porque tiene su sede en el municipio de Francisco Beltrão, en el suroeste de Paraná, a unos ochenta kilómetros de la frontera con Argentina. Este trabajo tiene como objetivo presentar y discutir los resultados respecto al desempeño del 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada en la su actuación contra los delitos transfronterizos en la frontera occidental de Paraná, a favor de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada, siendo esta asignación subsidiaria destinada a organizaciones militares del Ejército brasileño de extrema relevancia para la garantía de la seguridad y orden público del país debido al alcance de estos delitos en el territorio nacional.

**Palabras claves:** 15ª Brigada de Infantería Mecanizada, 16º Escuadrón de Caballería Mecanizada, Ilícito Transnacional, Operación Ágata, Operación Frontera Sur, Frontera Occidental de Paraná.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

10º GBI	Décimo Grupamento de Bombeiros Independente
14º RC Mec	Décimo Quarto Regimento de Cavalaria Mecanizado
15ª Bda Inf Mec	Décima Quinta Brigada de Infantaria Mecanizada
16º Esqd C Mec	Décimo Sexto Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
21º BPM	Vigésimo Primeiro Batalhão de Polícia Militar
26º GAC	Vigésimo Sexto Grupo de Artilharia de Campanha
34º BI Mec	Trigésimo Quarto Batalhão de Infantaria Mecanizado
5ª DE	Quinta Divisão de Exército
6ª Cia PMRv	Sexta Companhia de Polícia Militar Rodoviária
Ap Log	Apoio Logístico
Btl	Batalhão
CF/88	Constituição Federal de 1988
CMO	Comando Militar do Oeste
EB	Exército Brasileiro
EBF	Estratégia Braço Forte
EPEX	Escritório de Projetos do Exército
Eq Cçd	Equipe de Caçadores
END	Estratégia Nacional de Defesa
Exp	Exploradores
F Ter	Força Terrestre
FA	Forças Armadas
FNSP	Força Nacional de Segurança Pública
F Emp Estrt	Forças de Emprego Estratégico
Fuz Mec	Fuzileiro Mecanizado
IDESF	Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LBDN	Livro Branco de Defesa Nacional
LC	Lei Complementar
MD	Ministério da Defesa
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
Mrt Me	Morteiro Médio

OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
OM	Organização Militar
OMDS	Organização Militar Diretamente Subordinada
OSP	Órgão de Segurança Pública
PBCE	Posto de Bloqueio e Controle de Estradas
PBCVU	Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas
PCPR	Polícia Civil do Estado do Paraná
Pel C Ap	Pelotão de Comando e Apoio
Pel C Mec	Pelotão de Cavalaria Mecanizado
PF	Polícia Federal
PND	Política Nacional de Defesa
PR	Paraná
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PPIF	Programa de Proteção Integrada de Fronteiras
RFB	Receita Federal do Brasil
RS	Rio Grande do Sul
SAD	Sistema de Apoio a Decisão
SASI	Subárea de Segurança Integrada
SC	Santa Catarina
Seç MAC	Seção de Misseis Anticarro
SISFRON	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
SU	Subunidade
SUSESI	Subsetor de Segurança Integrada
Tu Coord Cntz F	Turma de Coordenação e Centralização de Fogos
U	Unidade
VBC CAV	Viatura Blindada de Combate de Cavalaria
VBR	Viatura Blindada de Reconhecimento

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado de Paraná.....	15
Figura 2 – Mapa da Faixa de Fronteira do Brasil.....	20
Figura 3 – Mapa do Faixa de Fronteira do Estado de Paraná.....	21
Figura 4 – Sistemas Modais da Faixa de Fronteira do Estado de Paraná.....	21
Figura 5 – Rotas de escoamento de produtos ilícitos.....	22
Figura 6 – Mapa dos principais problemas relativos a ilícitos na fronteira.....	23
Figura 7 – Mapa do Estado de Paraná com principais rotas de ilícitos.....	24
Quadro 1 – Total de drogas apreendidas no Estado do Paraná em 2021.....	24
Quadro 2 – Órgãos de Segurança Pública na fronteira do PR.....	26
Figura 8 – Modelo de Governança do PPIF.....	27
Figura 9 – Concepção do SISFRON.....	29
Figura 10 – Interação com as Forças e Órgãos.....	30
Figura 11 – Fases do SISFRON.....	31
Figura 12 – Forças de Emprego Estratégico do EB.....	32
Figura 13 – Vocação prioritária das Brigadas do EB.....	33
Figura 14 – Estrutura Organizacional da Bda Inf Mec.....	34
Figura 15 – Unidades Subordinadas da 15ª Bda Inf Mec.....	35
Figura 16 – Atividade das tropas nos postos de bloqueio e controle de estradas...	36
Figura 17 – Localização do 34º BI Mec e da 15ª Cia Inf Mtz e principais rodovias.	37
Quadro 3 – Resultados Tangíveis da Operação �gata no ano de 2021.....	38
Figura 18 – Reunião do Cmdo 15ª Bda Inf Mec com os OSP de Cascavel (PR)....	39
Figura 19 – Atividade das tropas nos postos de bloqueio e controle de estradas...	40
Figura 20 – Estrutura Organizacional do Esqd C Mec de Bda.....	42
Figura 21 – SUSESI 16º Esqd C Mec.....	43
Figura 22 – Regiões de passagem de drogas/contrabando BRA/ARG (Rio Santo Ant�nio).....	43
Figura 23 – Regiões de passagem de drogas/contrabando (Rio Iguaçu).....	44
Figura 24 – OSP na área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec.....	45
Figura 25 – Locais das bases do 16º Esqd C Mec que costumam ser ocupadas...	47
Figura 26 – PBCE noturno e com efetivo reduzido (Princípio da Surpresa).....	48
Figura 27 – PBCE na rodovia BR-280 próximo a BARRAÇ�O.....	49
Figura 28 – PBCE na rodovia BR-277.....	49

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	O PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	16
1.2.1	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
1.2.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>16</b>
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	17
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	17
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>OS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ.....</b>	<b>19</b>
3.1	A FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ.....	20
3.2	PRINCIPAIS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ.....	22
<b>4</b>	<b>O COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ.....</b>	<b>26</b>
4.1	ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ.....	26
4.2	O SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON) NO ESTADO DO PARANÁ.....	28
<b>5</b>	<b>ATUAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO COMBATE A ILÍCITOS TRANSNACIONAIS.....</b>	<b>32</b>
5.1	ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA.....	33
5.2	ATUAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA.....	35
<b>6</b>	<b>ATUAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NO COMBATE À ILÍCITOS TRANSNACIONAIS, EM PROL DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA.....</b>	<b>41</b>
6.1	ORGANIZAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	41
6.2	ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	42
6.3	ATUAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	45

<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco o emprego do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec) na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec), no combate à ilícitos transnacionais, desenvolvendo um estudo voltado para as peculiaridades do emprego da referida tropa de forma isolada ou num ambiente interagências, em razão de sua atuação com outros órgãos e agências envolvidos no combate aos crimes transnacionais na região.

A delimitação do presente estudo buscou realizar a análise dos dados relativos aos anos de 2018 a 2021, período dos dois últimos comandos concluídos até a presente data de início deste estudo.

No Brasil, a faixa de fronteira passou a ter uma visibilidade maior e as Forças Armadas incrementaram as operações nesta região ao mesmo tempo em que várias instituições passaram a estudar o terrorismo e a segurança nacional (SANTANA, 2012). A articulação da Força Terrestre na Faixa de Fronteira, em prol de ações de combate à ilícitos transnacionais, embora seja prevista em caráter episódico, tem ocorrido de forma cada vez mais constante, visando o controle das regiões fronteiriças do País.

O Governo Federal, por intermédio do Ministério da Defesa (MD), emprega tropas das Forças Armadas (FA) em todo o território nacional com o objetivo de prevenção e repressão aos ilícitos transfronteiriços, sobretudo o tráfico de armas e drogas, o contrabando e o descaminho de produtos diversos, cumprindo o prescrito nos marcos legais da Constituição Federal de 1988 (CF/88), Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa (LBD) e o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF).

O Brasil possui rotas consolidadas de produtos ilícitos de Norte a Sul do País. O Estado do Paraná (PR) concentra algumas das principais rotas do tráfico internacional de drogas, armas e de descaminho de produtos do Paraguai e da Argentina, sendo uma região estratégica para o emprego da Força Terrestre face a esses ilícitos. Nesse sentido, a Força Terrestre dispõe da 5ª Divisão de Exército, sediada em Curitiba, como Grande Comando Operacional a ser empregado no combate aos ilícitos transfronteiriços que ocorrem na fronteira do Estado do Paraná e

Santa Catarina com os países vizinhos, Argentina e Paraguai, buscando prevenir e reprimir a entrada desses materiais ilegais por intermédio de operações na faixa de fronteira.

Face à essa problemática, a 5ª Divisão de Exército dispõe de suas tropas no Estado do Paraná para combater os ilícitos transfronteiriços naquela região, sobretudo a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec), localizada em Cascavel/PR.

Dentre as organizações militares orgânicas da 15ª Bda Inf Mec localizadas na faixa de fronteira, o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado possui Subsetor de Segurança Integrada (SUSES) localizado no Sudoeste paranaense. O 16º Esqd C Mec está localizado na cidade de Francisco Beltrão, a cerca de oitenta quilômetros da fronteira com a Argentina, tendo sob sua responsabilidade de segurança integrada uma frente de aproximadamente cem quilômetros que se estende de Capanema/PR, ao Norte, até Barracão/PR, ao Sul, o que confere importância a essa organização militar na missão de prevenir e reprimir os ilícitos transfronteiriços, sobretudo na fronteira com a Argentina.

Nesse íterim, o 16º Esqd C Mec emprega seus meios e recursos humanos, em prol da 15ª Bda Inf Mec, na missão de combater os ilícitos transfronteiriços na fronteira do Estado do Paraná com os países vizinhos, Argentina e Paraguai, o que fortalece a segurança do Estado e da população brasileira, potencializando sobremaneira o trabalho desenvolvido pela Força Terrestre em todo Território Nacional.

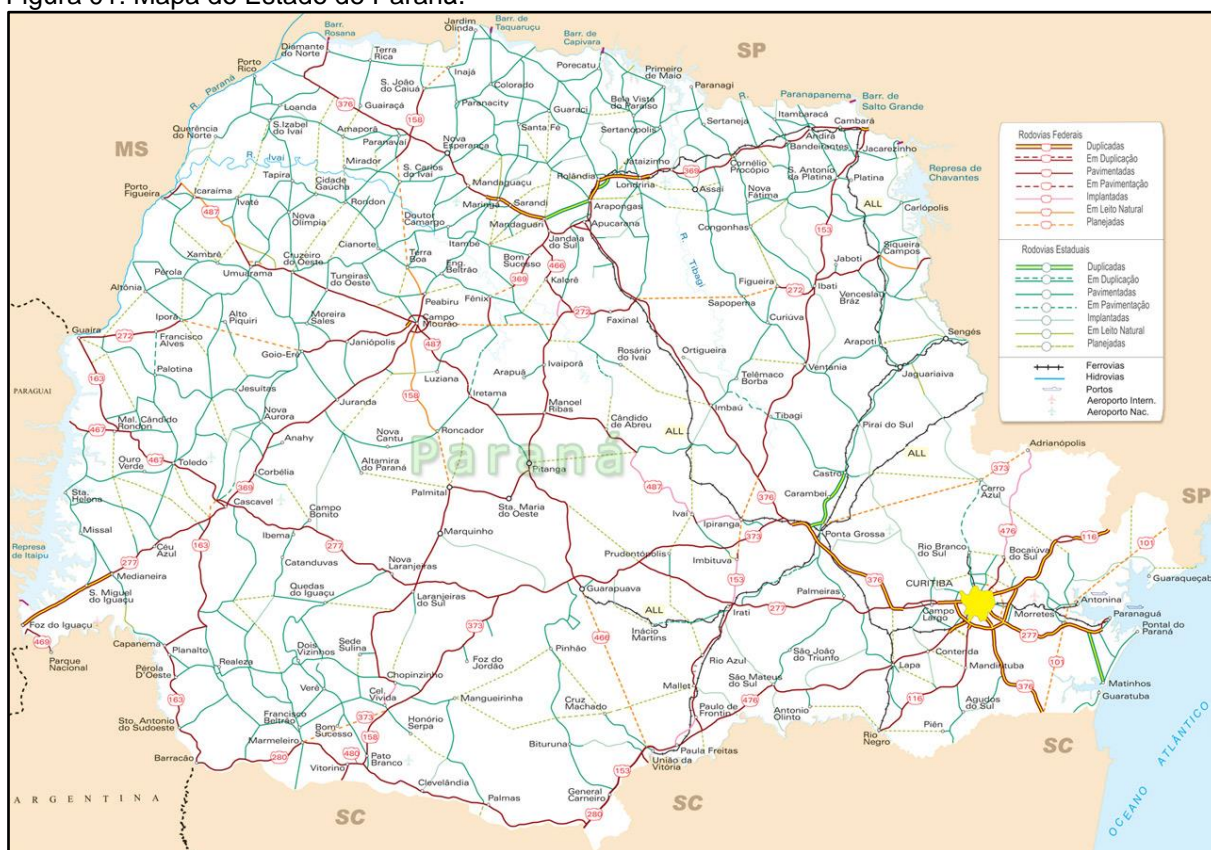
## 1.1 O PROBLEMA

As fronteiras brasileiras possuem permeabilidade considerável e o país torna-se rota para crimes transnacionais. Nesse contexto, o Brasil passou a ser um dos maiores destinos de produtos ilícitos oriundo de países vizinhos, como drogas (maconha, cocaína, drogas sintéticas), armas e munições, contrabando de cigarros e descaminho de produtos diversos, tornando essa situação tema de políticas públicas. Com isso, o controle do acesso ao Brasil pelas fronteiras necessita de fiscalização constante e efetiva, reduzindo as ações de facções criminosas envolvidas com ilícitos transfronteiriços em território nacional.

No estado do Paraná, há fronteiras com o Paraguai e a Argentina. O Oeste do estado é uma das maiores portas de entrada de contrabando no Brasil e é também onde existe maior intensificação policial. Na fronteira com o Paraguai, há o registro de todo tipo de mercadorias, com destaque para cigarros, eletrônicos, medicamentos, cosméticos e bebidas, assim como drogas e armas. Pela fronteira com a Argentina, entram alimentos, itens de vestuário e bebidas (IDESF, 2015).

O Paraná é porta de entrada e distribuição para os estados do Centro-Oeste e Sul do Brasil. As principais rotas de acesso são a BR-277, a BR-163 e as rodovias estaduais, assim como rotas municipais (IDESF, 2015).

Figura 01: Mapa do Estado de Paraná.



Fonte: Disponível em: <<http://www.guiageo-parana.com/mapa-rodoviario.htm>> Acesso em 22 Abr 22.

Segundo o LBDN, cabe ao Exército como atribuição subsidiária particular, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outras Forças Armadas ou órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:



patrulhamento; revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e prisões em flagrante delito.

Nesse cenário regional, em razão da insuficiência dos órgãos de segurança pública (OSP) responsáveis pelo combate aos ilícitos transnacionais no Estado do Paraná, a 15ª Bda Inf Mec é empregada em ação subsidiária particular, de forma isolada ou em ambiente interagências, no combate aos crimes transnacionais. Para isso, a Brigada emprega suas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS), dentre as quais consta o 16º Esqd C Mec, para cumprir sua missão. Sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: Como está organizado e como está sendo empregado o 16º Esqd C Mec no combate à ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Bda Inf Mec?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo analisar o emprego do 16º Esqd C Mec no combate à ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da Bda Inf Mec, no espectro das atividades de caráter operacional de forma isolada ou num ambiente interagências, desenvolvendo um estudo sobre as formas de emprego do 16º Esqd C Mec, suas capacidades e limitações no combate aos ilícitos transnacionais em sua área de responsabilidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de se alcançar o objetivo deste trabalho de forma lógica, coerente e progressiva, foram levantados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar dados dos crimes transnacionais ocorridos na faixa de fronteira do Estado do Paraná.
- b. Apresentar a organização da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec).

c. Apresentar a organização do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec).

d. Caracterizar o emprego do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec) Mec no combate à ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do PR, em prol da 15ª Bda Inf Mec.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A fim de permitir uma abordagem exequível, com profundidade adequada e coerente com a proposta deste trabalho acadêmico, a pesquisa teve como foco a análise das atividades realizadas pelo 16º Esqd C Mec no combate aos crimes transnacionais na fronteira Oeste do Estado do Paraná, desde o início de 2018 até o fim de 2021.

Deste modo, a linha de pesquisa buscou levantar dados dos anos supracitados, dando-se ênfase na atuação da 16º Esqd C Mec com seus meios e recursos humanos, apresentando formas de atuação do Esquadrão em prol da 15ª Bda Inf Mec, não tendo como foco as demais OMDS da 15ª Bda Inf Mec, assim como das demais tropas das Forças Armadas, Órgãos de Segurança Pública (OSP), Instituições e Agências envolvidas, podendo estes atores serem citados a título de contextualização, devido as operações interagências que foram desenvolvidas naquele lapso temporal.

### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O referido estudo pretende contribuir para o Exército Brasileiro, por meio do aprofundamento do estudo voltado ao combate à ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do PR, evidenciando a importância do emprego de tropa da F Ter no combate à ilícitos transnacionais naquela região.

Ademais, demonstrar a importância do 16º Esqd C Mec, localizado a 80 (oitenta) quilômetros da linha de fronteira, para as ações na faixa de fronteira, apresentando propostas visando potencializar tais ações.

## 2 METODOLOGIA

Após o estudo inicial e considerando os pressupostos existentes para o desenvolvimento desse trabalho, metodologia de pesquisa, conforme a taxionomia de Vergara (2009), a ser aplicada será de abordagem qualitativa, uma vez que privilegiará análises de documentos, manuais, periódicos, artigos e monografias de acesso livre ao público em geral para entender as ações do 16º Esqd C Mec no combate aos ilícitos transnacionais na fronteira Oeste do estado do Paraná, em prol da 15ª Bda Inf Mec, seguindo a taxionomia de Vergara (2008).

Ainda, o presente estudo apresenta pesquisa, quanto aos objetivos, do tipo exploratória. Exploratória porque pretende compreender as características, possibilidades e limitações de emprego do 16º Esqd C Mec nas ações na faixa de fronteira do estado do Paraná. Bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica na investigação em manuais, documentos, periódicos, monografias e artigos sobre o assunto de acesso livre ao público em geral. Documental porque se utilizará de documentos de trabalhos e relatórios do EB, não disponíveis para consultas públicas.

De acordo com o Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (2012), o método de tratamento de dados utilizado nesta pesquisa foi a análise de conteúdo, na qual se buscou a realização de estudos de textos para se obter a fundamentação teórica para se responder à questão apresentada em tela.

Cabe salientar, outro aspecto importante, no que tange a pesquisa, o fato de que tais operações estarem em constante execução. Em consequência, a forma de atuação, atribuições e responsabilidades atribuídas ao 16º Esqd C Mec podem atualmente estar modificadas, ou poderão sofrer mudanças futuras, não podendo ser confundidas quando comparadas ao período compreendido para o estudo desta pesquisa, situado entre os anos de 2018 e 2021.

### **3 OS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ**

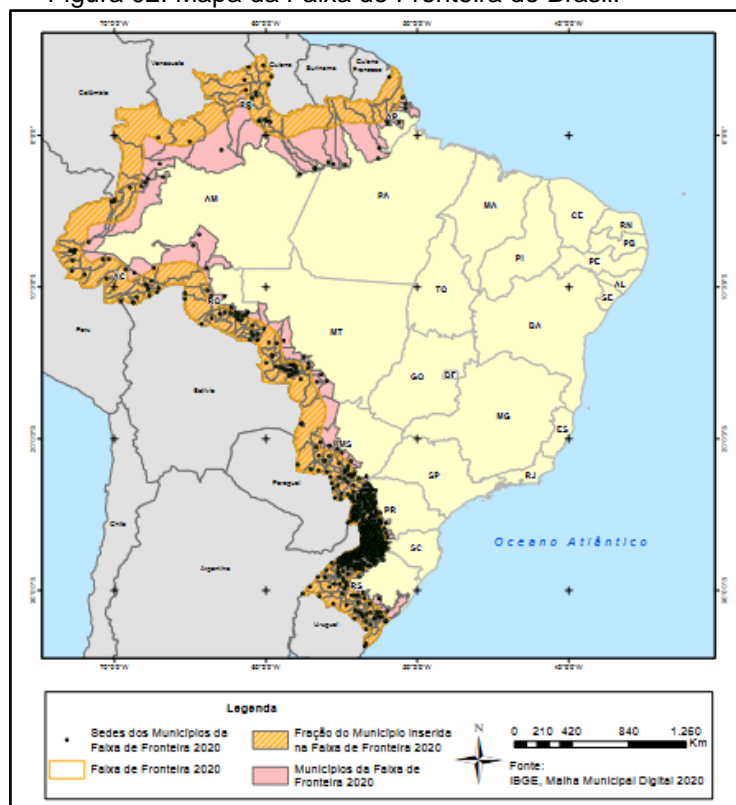
Segundo o Manual de Operações Interagências – EB20-MC-10.248 (BRASIL, 2020a, p.92), ilícito transnacional pode ser definido assim:

Ilícito Transnacional – Dentre as diversas abordagens existentes na literatura especializada, é definido como um efeito colateral das dinâmicas de globalização e intensificação de fluxos de bens, pessoas e capitais. Ao lado dos benefícios do processo de integração e crescente interdependência entre as nações, surgem, paralelamente, oportunidades de lucro para organizações e redes criminosas de alcance transnacional. As atividades ilícitas transnacionais mais comumente tratadas são: o narcotráfico, o tráfico de armas e munições, o tráfico de pessoas, o contrabando e o descaminho, a lavagem de dinheiro, a corrupção e o crime cibernético (BRASIL, 2020<sup>a</sup>).

Os ilícitos transnacionais na faixa de fronteira configuram-se como um problema de segurança pública que causa reflexos negativos em todo território nacional. O Brasil possui aproximadamente 17 (dezessete) mil quilômetros de fronteira com países vizinhos, região onde ocorrem crimes transfronteiriços de toda ordem, dentre os quais destacam-se: contrabando, descaminho e o tráfico (drogas, armas e pessoas).

A faixa de fronteira, segundo a LEI Nº 6.634, DE 2 DE MAIO DE 1979, é considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Nesse sentido, torna-se imperativo a ação do estado brasileiro para reprimir e impedir as ações criminosas nas fronteiras brasileiras, garantindo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Figura 02: Mapa da Faixa de Fronteira do Brasil.



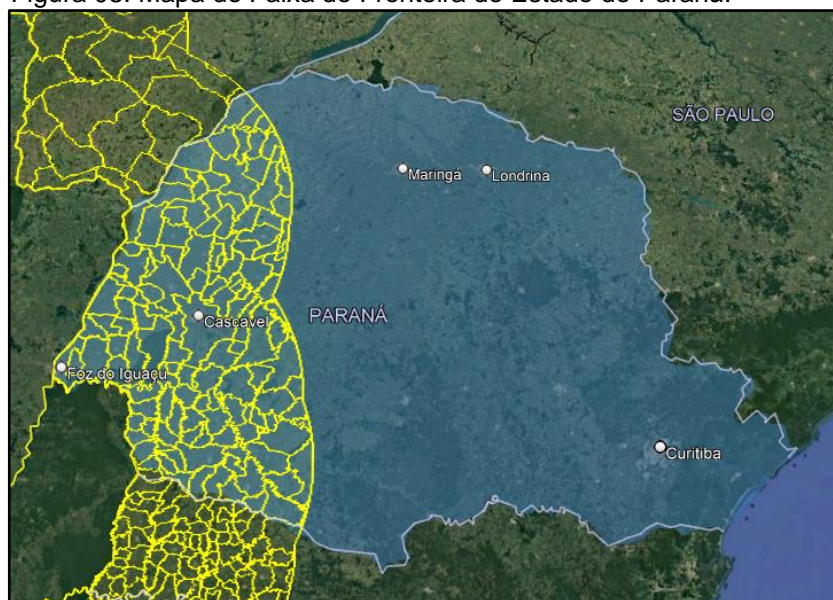
Fonte: Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/municipios\\_da\\_faixa\\_de\\_frenteira/2020/Municipios\\_da\\_Faixa\\_de\\_Frenteira\\_2020.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/municipios_da_faixa_de_frenteira/2020/Municipios_da_Faixa_de_Frenteira_2020.pdf) Acesso em 29 Maio 22.

### 3.1 A FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

A fronteira estabelece uma relação entre estados nacionais, separados por limites físicos ou abstratos e as conexões cotidianas de convivência, decorrentes da expansão do povoamento e da dinâmica econômica (LISBOA, 2020).

No caso do Estado do Paraná, essa relação entre estados nacionais é estabelecida ao longo de suas fronteiras com a Argentina e o Paraguai, com cerca de 320 quilômetros de extensão. Cabe ressaltar que essa fronteira é coberta por água em sua maior parte, seja pelo Lago Itaipu ou dos rios Paraná, Iguaçu e Santo Antônio e um pequeno trecho coberto por terra entre Barracão-PR (Brasil) e Bernardo de Irigoyen (Argentina) (LISBOA, 2020).

Figura 03: Mapa do Faixa de Fronteira do Estado de Paraná.



Fonte: O autor.

A região possui disponibilidade dos modais de transporte rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroportuário. Essa situação favorece o desenvolvimento da região, porém facilita o escoamento de produtos ilícitos oriundos da prática de crimes transnacionais.

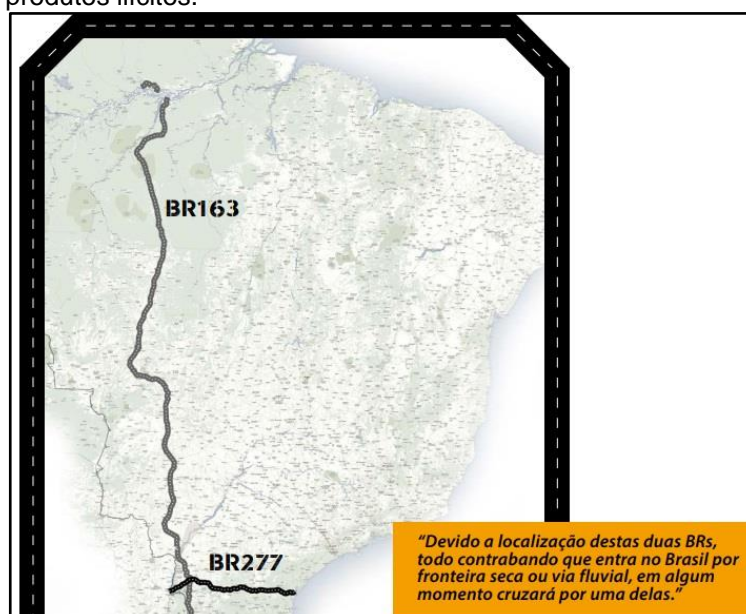
Figura 04: Sistemas Modais da Faixa de Fronteira do Estado de Paraná.



Fonte: LISBOA, 2020.

Destaca-se que a região em pauta é cortada pelas rodovias BR-163 e BR-277, rodovias pelas quais todo contrabando que entra no Brasil por via fluvial ou terrestre, em algum momento cruzará por elas, segundo trabalho do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) intitulado “Rotas do Crime” (2015).

Figura 05: Rodovias BR-163 e BR-277, rotas de escoamento de produtos ilícitos.



Fonte: IDESF, 2015.

### 3.2 PRINCIPAIS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Como visto anteriormente, o estado do Paraná (PR), em sua porção Oeste, faz fronteira com a Argentina e o Paraguai e possui rotas consolidadas do crime internacional. Do Paraguai é oriundo grande fluxo de tráfico de drogas e armas, além do grande volume de contrabando e descaminho, que percorrem caminhos eixados nas rodovias BR-163 e BR-277 para diversas regiões brasileiras. A incidência de crimes transnacionais na fronteira com a Argentina é menor, entretanto existem rotas alternativas de tráfico de toda ordem com origem no Paraguai, sendo parte desses produtos ilícitos destinados a abastecer a região Sul do Brasil.

Figura 06: Mapa dos principais problemas relativos a ilícitos na fronteira.



Fonte: Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30614&catid=1&Itemid=7](https://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=30614&catid=1&Itemid=7) Acesso em 06/07/2022.

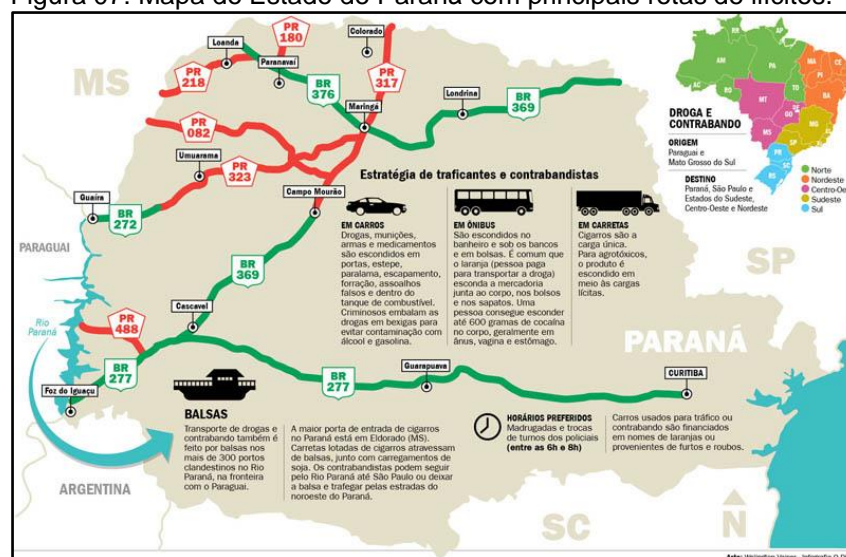
Na fronteira com o Paraguai, há o registro de todo tipo de mercadorias, com destaque para cigarros, eletrônicos, medicamentos, cosméticos e bebidas, assim como drogas e armas. Pela fronteira com a Argentina, entram alimentos, itens de vestuário e bebidas (IDESF, 2015).

Segundo Lisboa (2020, p. 38) é possível estabelecer três principais rotas e destinos dos ilícitos transfronteiriços ocorridos no oeste paranaense:

- Estados ao Norte do Paraná (São Paulo, Rio de Janeiro etc.);
  - Estados ao Sul do Paraná (Santa Catarina e Rio Grande do Sul);
- e
- Exterior pelo Porto de Paranaguá (Europa, África e Ásia).



Figura 07: Mapa do Estado de Paraná com principais rotas de ilícitos.



Fonte: Disponível em: <<http://infosfatos.blogspot.com/2011/11/rota-do-crime.html>>. Acesso em 22/04/2022.

Além disso, observa-se grande demanda de ilícitos transfronteiriços na região, sobretudo pelo fato do Paraguai ser o maior produtor mundial de maconha e ser limítrofe com Bolívia e Peru, que figuram entre os maiores produtores mundiais de cocaína, tornando-se importante rota para o narcotráfico (LISBOA, 2020, p.42).

Essa superprodução ocorrida nos países vizinhos é a principal responsável pelo abastecimento do mercado brasileiro de drogas. Estima-se que entre 60% e 80% do total de toda a droga comercializada internamente vêm dessa região e entram no País por meio da fronteira terrestre (FILHO, 2019, p.38).

Segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) do Estado do Paraná, no ano de 2021, foram apreendidas mais de 272 toneladas de drogas no Estado.

Quadro 01: Total de drogas apreendidas no Estado do Paraná em 2021.

Droga	Maconha (Kg)	Cocaína (Kg)	Crack (Kg)	Ecstasy (Comprimidos)	LSD (Pontos)
Quantidade	267557,01	3376,17	1391,79	71.573	24.583

Fonte: o Autor, baseado no Relatório Estatístico Criminal Quantitativo de Drogas Apreendidas no Estado do Paraná (2022).

O tráfico de armas é outro ilícito que compromete a segurança na faixa de fronteira direta ou indiretamente. Entre 2010 e 2012, 87,7% das armas ilegais apreendidas no Brasil foram originárias do próprio país e traficadas pelos portos.

Entretanto, as fronteiras terrestres também são foco desse tipo de ilícito (FILHO, 2019, p. 39 *apud* IPEA, 2018).

O tráfico de cigarros é outro ilícito transfronteiriço com alto volume de apreensões na fronteira paranaense. Cerca de 67,44% dos produtos contrabandeados para o Brasil são cigarros (LUZ, 2020 *apud* IDESF).

## 4 O COMBATE AOS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO PARANÁ

Neste capítulo será abordado de forma resumida sobre o combate aos ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do Paraná pelo poder executivo nas esferas municipais, estadual e federal, ressaltando o emprego dos órgãos de segurança pública, suas possibilidades, limitações e aperfeiçoamentos em sua atuação.

### 4.1 ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Os Órgãos de Segurança Pública (OSP) que atuam na fronteira oeste do estado do Paraná são os seguintes:

Quadro 02: Órgãos de Segurança Pública na fronteira do PR.

Poder	OSFP
Federal	FA, PF, PRF, Receita Federal, Batalhão de Polícia de Fronteira, Núcleo Especial de Polícia da PF, Polícia Ambiental Federal e Aduanas
Estadual	PRE/PR, Receita Estadual do PR, PM/PR, PC/PR e Polícia Ambiental do PR
Municipal	Guardas Municipais (dos municípios que possuem)

Fonte: LISBOA (2020, p.42) *apud Shapefiles* do IBGE e sites da PRF, da PRE, da PM/PR e da PC/PR.

Dessa forma, observa-se a presença dos seguintes OSP: PF, PRF, FNSP, Polícia Militar do Estado do Paraná (PM/PR), Polícia Civil do Estado do Paraná (PC/PR). Ademais, outros órgãos como a Receita Federal do Brasil (RFB) também participam da prevenção e repressão aos ilícitos transfronteiriços.

Salienta-se que os principais órgãos com tarefa de garantir a Segurança para as regiões de fronteira, responsáveis pelo controle e fiscalização, são a Polícia Federal e a Receita Federal (SANTOS, 2019, p. 32).

Conforme Lisboa (2020, p. 29), embora a área de fronteira do estado do Paraná apresente condições satisfatórias de infraestrutura, com modais de transporte que garantem a presença do Estado e execução de ações, ainda assim não é suficiente para coibir efetivamente as atividades criminais transfronteiriças.

Nesse sentido, torna-se necessária a adoção de políticas por todos os países envolvidos com problema dos crimes transnacionais, nesse caso em estudo,

Argentina, Brasil e Paraguai, conforme previsto no Livro Branco de Defesa Nacional (BRASIL, 2012, p. 32).

Por intermédio do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), instituído pelo decreto federal 8.903, de 16 de novembro de 2016, o Governo Federal delimitou como diretrizes do Programa:

- I – a atuação integrada e coordenada dos órgãos de segurança pública, dos órgãos de inteligência, da Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, nos termos da legislação vigente; e
- II – a cooperação e integração com os países vizinhos (BRASIL, 2016, p. 1).

Dessa forma, a atuação integrada dos Órgãos de Segurança Pública (OSP), Forças Armadas (FA) e demais órgãos do Estado Brasileiro para reprimir os ilícitos transnacionais na região é imprescindível.

Figura 08: Modelo de Governança do PPIF.



Fonte: Disponível em: <<https://www.gov.br/gsi/pt-br/arquivos/ppif.pdf>>. Acesso em 22/04/2022.

Nesse sentido, atua na região com ações capitaneadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) com seus órgãos de segurança pública subordinados como Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Força Nacional de Segurança Pública (FNSP).

Ademais, o Ministério da Defesa (MD), reforçando as ações do MJSP, emprega tropas das Forças Armadas (FA) em todo o território nacional com o objetivo de prevenção e repressão os ilícitos transfronteiriços, sobretudo o tráfico de armas e drogas, o contrabando e o descaminho de produtos diversos, cumprindo o prescrito nos marcos legais da Constituição Federal de 1988 (CF/88), Política Nacional de

Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa (LBD) e o Programa Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF).

Assim, observa-se a participação dos poderes federal e estadual na tentativa de impedir os crimes transnacionais na região Oeste do Estado do Paraná. Face ao grande volume de atividades ilícitas que ocorrem na região em pauta, torna-se essencial a participação das FA em operações interagências com os outros órgãos públicos para obter-se maior efetividade no combate aos crimes transfronteiriços.

Segundo Santana (2012, p.4), o caráter multidimensional do combate às organizações criminosas exige a integração de instituições de todas as esferas do poder público, tornando as operações interagências uma realidade para a obtenção de resultados mais rápidos e consistentes.

Segundo o Manual de Operações Interagências do Exército Brasileiro (2020, 1-2):

**Operações Interagências** – interação das Forças Armadas (FA) com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2020, p.1-2).

Diante do exposto, o EB participa de operações na faixa de fronteira na região Oeste do Paraná empregando a 15ª Bda Inf Mec com suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS).

#### 4.2 O SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON) NO ESTADO DO PARANÁ

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) é um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão que atua de forma integrada para fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento na faixa de fronteira terrestre pelo Estado Brasileiro. O sistema potencializa as ações dos órgãos governamentais com responsabilidades sobre as regiões fronteiriças, entre as quais a prevenção e repressão aos ilícitos transnacionais (EPEX, [s.d.]).

O projeto foi concebido por iniciativa do Comando do Exército em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa de 2008 (EPEX, [s.d.]).

Figura 09: Concepção do SISFRON.



Fonte: Disponível em: < [http://www.epex.eb.mil.br/images/pdf/REVISTA-EPEX\\_2018\\_S-MARCA-compressed.pdf](http://www.epex.eb.mil.br/images/pdf/REVISTA-EPEX_2018_S-MARCA-compressed.pdf) >. Acesso em 04/07/2022.

Nesse sentido, o Exército Brasileiro (EB) organizou a Estratégia Braço Forte (EBF), publicada na Portaria do Gabinete do Comandante do Exército nº 687/09 (BRASIL, 2009). A EBF fomenta vários projetos de estruturação da Força Terrestre, dentre eles o Projeto Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA), contemplando o desenvolvimento do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). Dessa forma, a Força Terrestre desenvolveu um projeto de transformação voltado à segurança e defesa da faixa de fronteira terrestre do país, amparado pela Portaria do Estado-Maior do Exército nº 193, de 22 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), e alterada pela Port. Nº 512-EME, de 11 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

O SISFRON, desde a sua concepção, está alinhado com o PPIF, impulsionando as ações de prevenção, do controle, da fiscalização e da repressão dos delitos transnacionais e ambientais na faixa de fronteira com a participação de forma integrada dos órgãos de segurança pública, das Forças Armadas, Vigilância Sanitária e da Receita Federal, além de outras agências federais, estaduais e municipais (EPEX, [s.d.]).

Figura 10: Interação com as Forças e Órgãos.

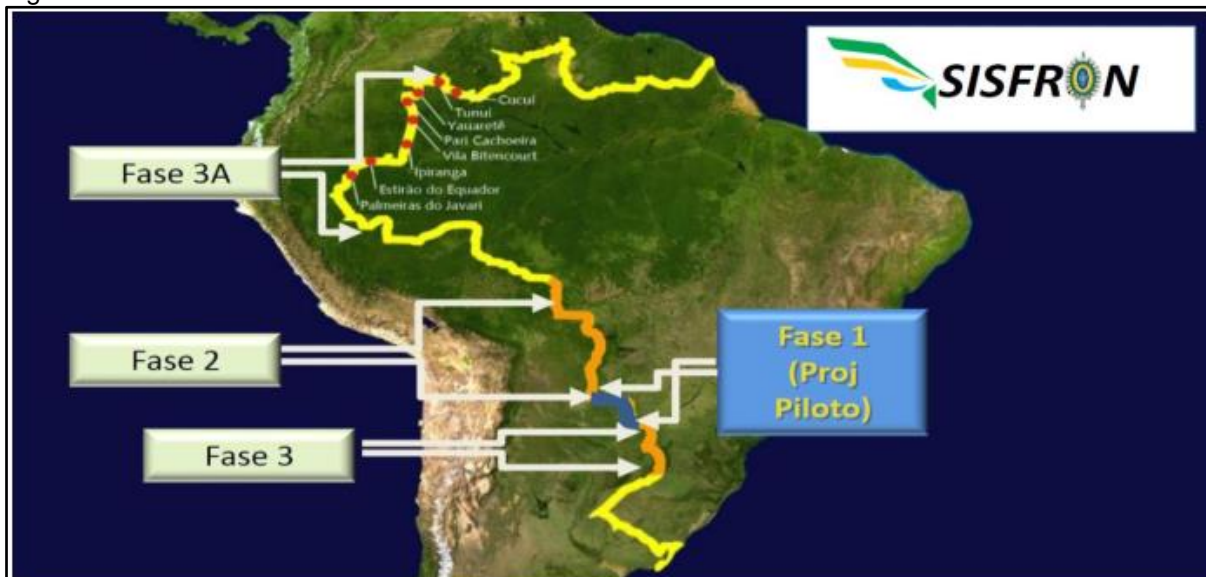


Fonte:(SERPA, 2020 apud Palestra RIS SISFRON, EME, 2011).

O programa possui subprogramas/projetos sendo um dos principais o Projeto de Sistema de Sensoriamento e Apoio à Decisão (SAD). Esse projeto tem por finalidade implantar um conjunto integrado de sensores, aplicativos de apoio à decisão, infovias, pessoas e processos e iniciou-se pela implantação do projeto piloto junto a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec) sediada em Dourados-MS. Em seguida, em sua 2ª fase foi implementado na área de atuação da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (13ª Bda Inf Mtz) e da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª Bda Inf Fron) abarcando a área de responsabilidade do Comando Militar do Oeste (EPEX, [s.d.]). Ressalta-se que os resultados obtidos após a implantação do projeto na área de responsabilidade do CMO demonstraram o aumento da eficiência no combate aos ilícitos transnacionais na fronteira oeste com Bolívia e Paraguai (SERPA, 2020, p. 67).

Na 3ª fase do Projeto de Sistema de Sensoriamento e Apoio à Decisão (SAD 3) a previsão de implantação é na área de atuação da 15ª Bda Inf Mec e do 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado (14º RC Mec), sediado em São Miguel do Oeste-SC, respectivamente, Grande Unidade e Unidade da 5ª Divisão de Exército, com sede em Curitiba-PR (EPEX, [s.d.]).

Figura 11: Fases do SISFRON.



Fonte: (PENHA, 2008, p.54) apud Palestra do Ch do EPEx, apresentação aos Chefes do EM das FA, 2019.

Nesse sentido, o SISFRON, em sua terceira fase, contribuirá diretamente para o aumento da capacidade dos órgãos estatais responsáveis pelo combate aos ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do Paraná com a implantação de rede de sensores instalados sobre a faixa de fronteira, interligada a sistemas de comando e controle que compreende interfaces apropriadas com sistemas congêneres nas outras Forças Militares e demais órgãos governamentais (SANTOS, 2019, p.25).



## 5 ATUAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO COMBATE A ILÍCITOS TRANSNACIONAIS

A 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Inf Mec) é um grande comando operativo da Força Terrestre, sediada em Cascavel-PR. Segundo a Concepção Estratégica do Exército Brasileiro (EB) (2019), enquadra-se no grupo de emprego das Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estrt) devendo estar apta a atuar em qualquer área do território nacional e em outras áreas de interesse estratégico para o Estado brasileiro.

Dessa forma, conforme a citada Concepção, a 15ª Bda Inf Mec pertence ao grupo de emprego com a mais alta prioridade do Exército para estar em constante estado de prontidão para as situações de paz, crise ou conflito armado.

Figura 12: Forças de Emprego Estratégico do EB.



Fonte:(Concepção Estratégica do Exército Brasileiro (EB) (2019))

Ademais a 15ª Bda Inf Mec é vocacionada para as situações de guerra e para as operações na faixa de fronteira nas situações de não-guerra, resultando assim no seu constante emprego no combate aos ilícitos transfronteiriços no Estado do Paraná.

Figura 13: Vocação prioritária das Brigadas do EB.

G Cmdo / Gu	SITUAÇÃO DE GUERRA	SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA	
		GLO	OPERAÇÕES NA FRONTEIRA
13ª Bda Inf Mtz	X	-	X
14ª Bda Inf Mtz	X	X	-
18ª Bda Inf Fron	X	-	X
4ª Bda Inf L (Mth)	X	X	-
11ª Bda Inf L	X	X	-
1ª Bda C Mec	X	-	X
2ª Bda C Mec	X	-	X
3ª Bda C Mec	X	-	X
4ª Bda C Mec	X	-	X
15ª Bda Inf Mec	X	-	X

Fonte:(Concepção Estratégica do Exército Brasileiro (EB) (2019))

## 5.1 ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

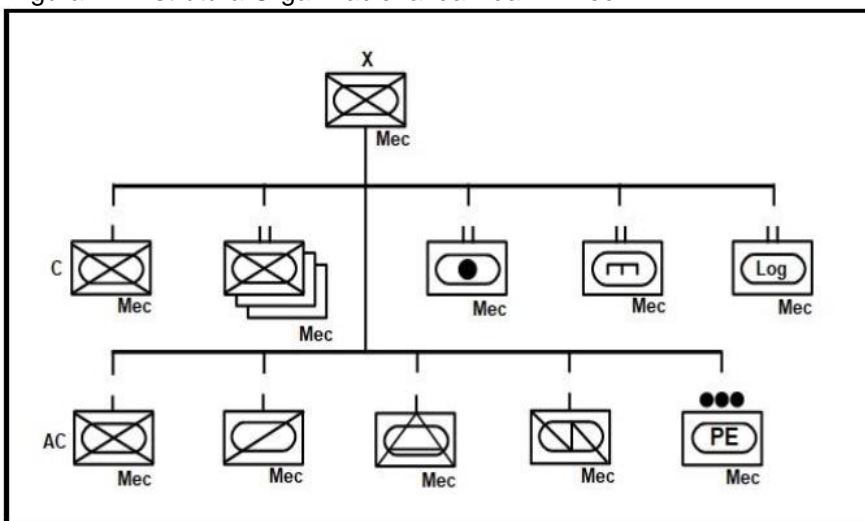
Segundo o Manual de Brigada de Infantaria Mecanizada – EB70-MC-10.367 (BRASIL, 2021, p.2-1), “a Bda Inf Mec é constituída por unidades (U) e subunidades (SU) de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico (Ap Log), com capacidade de durar na ação e atuar de forma independente”.

É formada, basicamente, por três batalhões (Btl) de infantaria mecanizados e um esquadrão de cavalaria mecanizado como elementos de combate (BRASIL, 2021, p.2-1).

No caso da 15ª Bda Inf Mec, ressalta-se que mesma ainda não possui todas as Organizações Militares (OM) previstas em sua estrutura organizacional, faltando por exemplo bateria de defesa antiaérea mecanizada, companhia anticarro mecanizada e pelotão de polícia do exército mecanizado, além de possui uma Companhia de

Engenharia ao invés de um batalhão. A falta dessas OM não impede a 15ª Bda Inf Mec de realizar suas atribuições nas operações na faixa de fronteira.

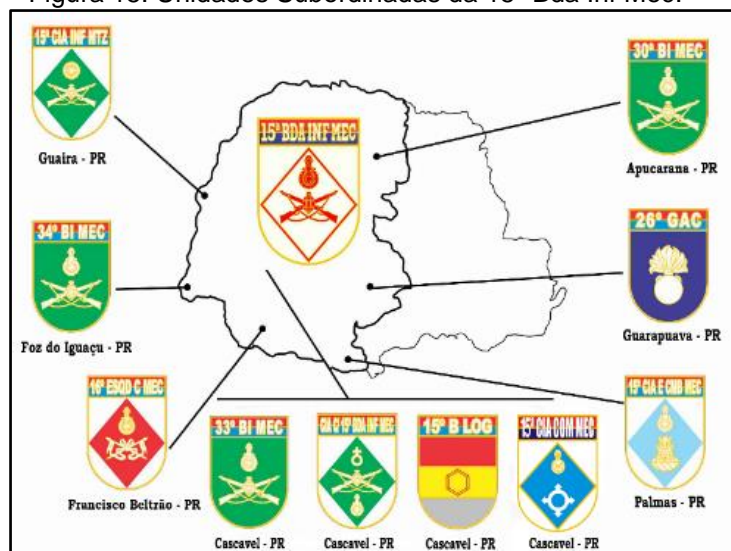
Figura 14: Estrutura Organizacional da Bda Inf Mec.



Fonte: (BRASIL, 2021, p.2-4)

Atualmente, a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada possui as seguintes organizações militares (OM) subordinadas: em Cascavel, o 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado, o 15º Batalhão Logístico, a 15ª Companhia de Comunicações Mecanizada e Companhia de Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Fora da Guarnição sede da Brigada, o 30º Batalhão de Infantaria Mecanizado em Apucarana, o 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado em Foz do Iguaçu, o 26º Grupo de Artilharia de Campanha em Guarapuava, a 15ª Companhia de Infantaria Motorizada em Guaira, o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Francisco Beltrão e a 15ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada em Palmas.

Figura 15: Unidades Subordinadas da 15ª Bda Inf Mec.



Fonte: Disponível em: <http://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/organizacao-15-bda-inf-mec>. Acesso em 22/04/2022.

## 5.2 ATUAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA

A Bda Inf Mec, em função de suas características, organização e material de emprego militar, possui efetiva capacidade de participar de operações no amplo espectro dos conflitos (BRASIL, 2021a).

Destarte, a 15ª Bda Inf Mec, integrante da F Ter, cumpre a atribuição subsidiária particular destinada ao Exército Brasileiro no Estado do Paraná por intermédio da estratégia da presença, evidenciada na articulação de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) e com a execução de operações na faixa de fronteira para prevenção e repressão aos ilícitos transnacionais, podendo atuar de forma isolada ou em ambiente interagência com órgãos de segurança pública, federais e estaduais, e outros órgãos (“Lei Complementar (LC) Nr 97 (dispõe sobre normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas).”, 1999).

A 15ª Bda Inf Mec executa operações na faixa de fronteira, em sua Subárea de Segurança Integrada (SASI), baseada nos marcos legais que amparam a atuação da F Ter em atribuição subsidiária particular prevista no LBDN.

Atribuição essa regulamentada pela Lei Complementar Nr 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar Nr 136, de 25 de agosto de 2010. Nesse sentido, o Manual de Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102, 2019, P.6-1) abarcou o assunto:

[...] a) atuar, por intermédio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, realizando, entre outras, ações de patrulhamento; revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e prisões em flagrante delito; [...] (BRASIL, 2019, p.6-1)

Figura 16: Atividade das tropas nos postos de bloqueio e controle de estradas.



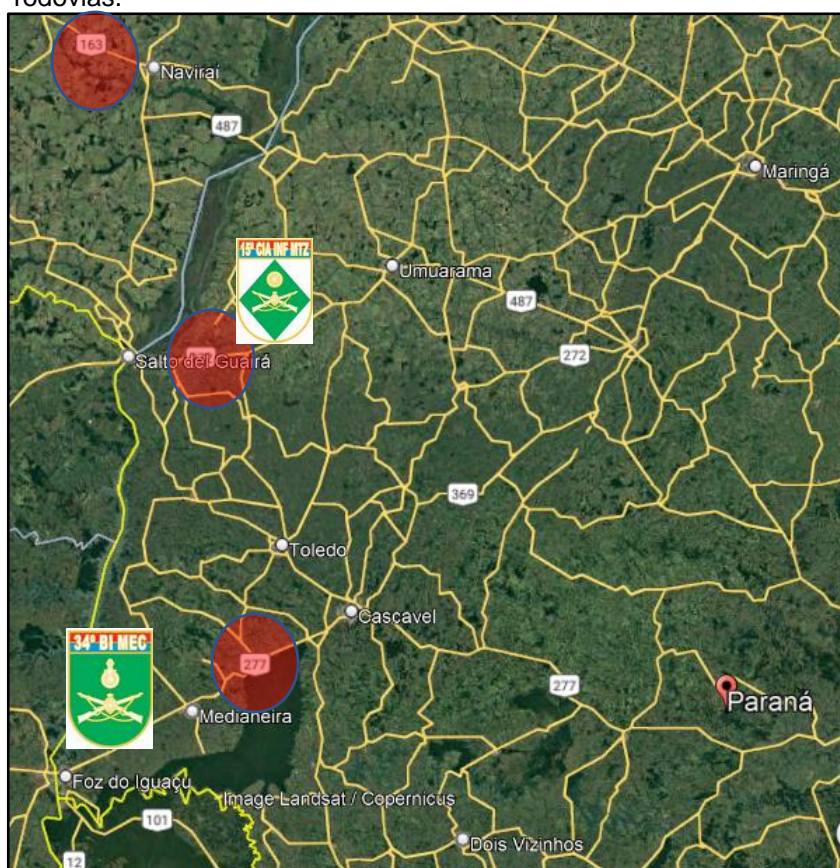
Fonte: Disponível em: < [encurtador.com.br/bgkPV](http://encurtador.com.br/bgkPV) >. Acesso em 05/07/2022.

Para cumprir a missão de prevenção e repressão aos ilícitos transnacionais em sua área de responsabilidade, a 15ª Bda Inf Mec emprega todas as suas OMDS, com destaque para as OM que se encontram próxima à fronteira com os países vizinhos.

Nesse sentido, o 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado (34º BI Mec), a 15ª Companhia de Infantaria Motorizada (15ª Cia Inf Mtz) e o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado configuram-se como OM de resposta imediata da 15ª Bda Inf Mec aos ilícitos transnacionais por estarem localizados em municípios próximos a fronteira, respectivamente: Foz do Iguaçu, Guáira e Francisco Beltrão.

Dessa forma, fica evidente a grande responsabilidade do 34º BI Mec e da 15ª Cia Inf Mtz em prevenir e reprimir os ilícitos oriundos da região do Lago Itaipu e do Rio Paraná, cujo escoamento de produtos ocorre pelas rodovias BR-277, BR-163 e BR 272. Da mesma forma, a atuação do 16º Esqd C Mec visa prevenir e reprimir os ilícitos transnacionais na fronteira oeste do Paraná em que os produtos se destinam principalmente em direção ao Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e será tratada em capítulo particular.

Figura 17: Localização do 34º BI Mec e da 15ª Cia Inf Mtz e principais rodovias.



Fonte: O Autor.

A 15ª Bda Inf Mec participa do combate aos ilícitos transfronteiriços em sua Subárea de Segurança Integrada por intermédio do emprego de seus meios e pessoal nas operações na faixa de fronteira, particularmente nas operações Ágata e Fronteira Sul.

A Operação Ágata é conduzida pelo Ministério da Defesa, de forma episódica, em todo o território nacional durante o decorrer do ano, com a participação das três

forças armadas, de órgãos de segurança pública das esferas federal e estadual, além de outros órgãos afins ao problema de segurança pública em questão.

A Operação Ágata é uma ação militar, de natureza episódica, conduzida pelas Forças Armadas em pontos estratégicos da Faixa de Fronteira terrestre e molhada brasileira, instituída no âmbito das políticas do Governo Federal, criadas com o objetivo de reduzir a incidência dos crimes transfronteiriços e ambientais e as ações do crime organizado, além de intensificar a presença do Estado Brasileiro na região das divisas e de incrementar o apoio à população local (FIGUEREDO et al., 2017, p.68).

Quadro 03: Resultados Tangíveis da Operação Ágata no ano de 2021.

Quantidade de operações	229
Efetivo empregado	15.571
Vistórias, inspeções, interceptações	130.973
Patrulhas	4.897
Apreensão de drogas (kg)	9.105
Apreensão de armas	49
Apreensão de munições	1.454
Prisões	102

Fonte: Relatório de Gestão do Comando do Exército – exercício 2021.

A Operação Fronteira Sul é realizada no Estado do Paraná, desde 2006, sob coordenação da 5ª DE e se caracterizam, prioritariamente, pela intensificação da presença de tropas na faixa de fronteira.

As operações Ágata e Fronteira Sul caracterizam-se como operações interagências por envolver uma ou mais força armada e outras agências como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal do Brasil e Polícias Militar e Civil do Estado do Paraná.

Dessa forma, a 15ª Bda Inf Mec realiza seu preparo para o emprego nessas operações fundamentada nos preceitos de uma situação de não guerra, em que o poder militar é empregado de forma limitada e normalmente será empregado em ambiente interagências, podendo não exercer o papel principal (BRASIL, 2020, p.3-1).

Assim, a 15ª Bda Inf Mec segue a dinâmica das “Ações 6C” do Manual de Operações Interagências que orienta as relações entre as agências por meio da

compreensão, coordenação, cooperação, concessões, consenso e comunicação (BRASIL, 2020, p.3-8).

Tais ações devem ser realizadas de forma constante e não somente durante as operações. As ações preventivas e preliminares as operações ostensivas, como as operações de inteligência, exigem a aproximação das diversas agências com a aplicação da dinâmica das Ações 6C.

Como exemplo, o Comando da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, “Brigada Guarani”, busca reunir os integrantes dos órgãos de segurança pública (OSP) para melhorar a integração e coordenar Ações na Faixa de Fronteira (15ª BDA INF MEC, 2022).

Figura 18: Reunião do Cmdo 15ª Bda Inf Mec com os Órgãos de Segurança Pública de Cascavel (PR).



Fonte: Disponível em: < <https://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/640-brigada-guarani-realiza-reuniao-com-os-orgaos-de-seguranca-publica-de-cascavel-pr> >. Acesso em 06/07/2022.



Ambas as operações citadas têm apresentado resultados positivos na prevenção e repressão aos ilícitos transfronteiriços, fortalecendo a presença do Estado brasileiro na região de fronteira.

Como exemplo, observa-se que durante a realização da 2ª fase da Operação Fronteira Sul/Ágata, no ano de 2021, a 15ª Bda Inf Mec realizou apreensões de drogas, carregamento de cigarros, perfumes e eletroeletrônicos contrabandeados de países vizinhos. O total de produtos apreendidos soma mais de 6 milhões de reais (15ª BDA INF MEC, 2021).

Figura 19: Atividade das tropas nos postos de bloqueio e controle de estradas.



Fonte: Disponível em: < <https://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/553-operacao-fronteira-sul-agata-fortalece-a-presenca-do-estado-na-faixa-de-fronteira-oeste-do-parana>>. Acesso em 06/07/2022.

## **6 ATUAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NO COMBATE À ILÍCITOS TRANSNACIONAIS, EM PROL DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA**

O 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec) é subunidade (SU) da arma base de Cavalaria, elemento de combate da 15ª Inf Mec, sediado no Sudoeste do Paraná, no Município de Francisco Beltrão, a cerca de 80 quilômetros de distância da fronteira com a Argentina.

Nesse sentido, conforme preconizado pela Concepção Estratégica do Exército Brasileiro (2019, p.11), enquadra-se como uma tropa de resposta imediata, devendo possuir capacidade para garantir a inviolabilidade territorial em um primeiro momento nas situações de crise ou conflito armado.

### **6.1 ORGANIZAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO**

Segundo o manual EB70-MC-10.374 (2021b, p.2-2), Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, o Esqd C Mec orgânico de Brigada é integrado por três pelotões de cavalaria mecanizado (Pel C Mec) e um pelotão de comando e apoio (Pel C Ap).

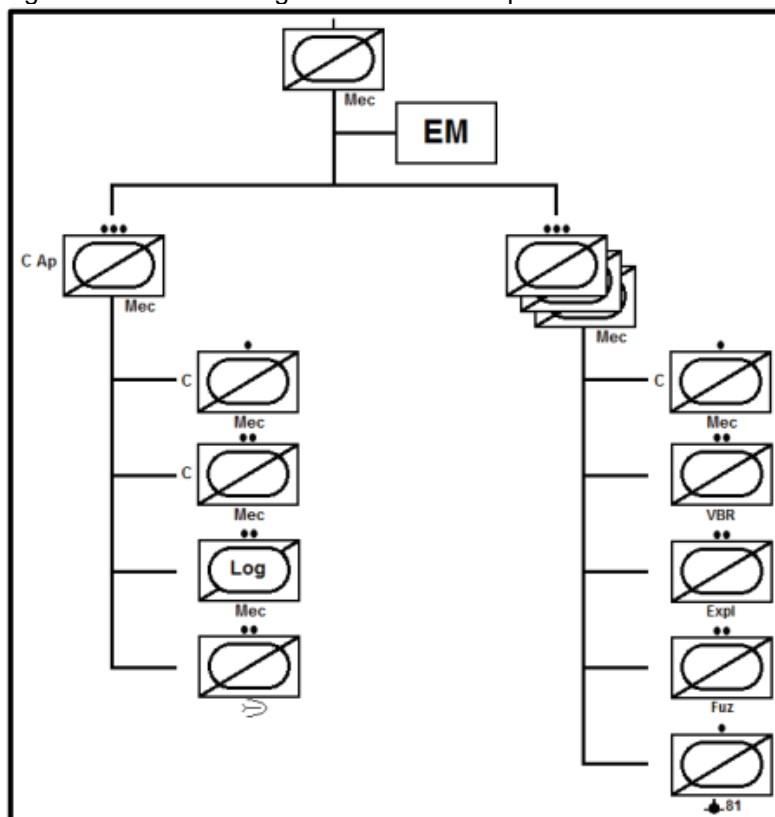
Ademais, o Esqd possui modularidade e flexibilidade em razão de suas variadas frações: exploradores (Exp), fuzileiros mecanizados (Fuz Mec), viaturas blindadas de combate de cavalaria (VBC Cav)/viatura blindada de reconhecimento (VBR), apoio de fogo com morteiros médios (Mrt Me) e um Pel C Ap com frações de apoio ao comando e de apoio logístico (Ap Log) (BRASIL, 2021b, p.2-2).

Ainda, segundo o manual EB70-MC-10.374 (2021b, p.2-8), Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, o Esqd C Mec conta em seu Pel Ap com as seguintes frações especiais: o grupo de vigilância terrestre e observação, a equipe de caçadores (Eq Cçd), a turma de coordenação e centralização de fogos (Tu Coor Cntz F) e a Seção de Misseis Anticarro (Seç MAC).

Cabe ressaltar, que no caso do 16º Esqd C Mec as frações especiais não se encontram ativas e que embora possua os três Pel C Mec, esses não são completos e tem parte do seu efetivo empregado em atividades administrativas da OM, o que interfere diretamente no seu emprego em operações, em especial nas situações de

não-guerra como é o caso das ações de combate aos ilícitos transfronteiriços do presente trabalho.

Figura 20: Estrutura Organizacional do Esqd C Mec de Bda.



Fonte: EB70-MC-10.374

## 6.2 ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

O 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado possui Subsetor de Segurança Integrada (SUSESI) localizado no Sudoeste paranaense, SUSESI-b com 28 (vinte e oito) municípios, tendo sob sua responsabilidade de segurança integrada uma frente de aproximadamente cem quilômetros que se estende de Capanema, ao Norte, até Barracão, ao Sul, o que confere importância a essa organização militar na missão de prevenir e reprimir os ilícitos transfronteiriços, sobretudo na fronteira com a Argentina.

Figura 21: SUSESI 16º Esqd C Mec.

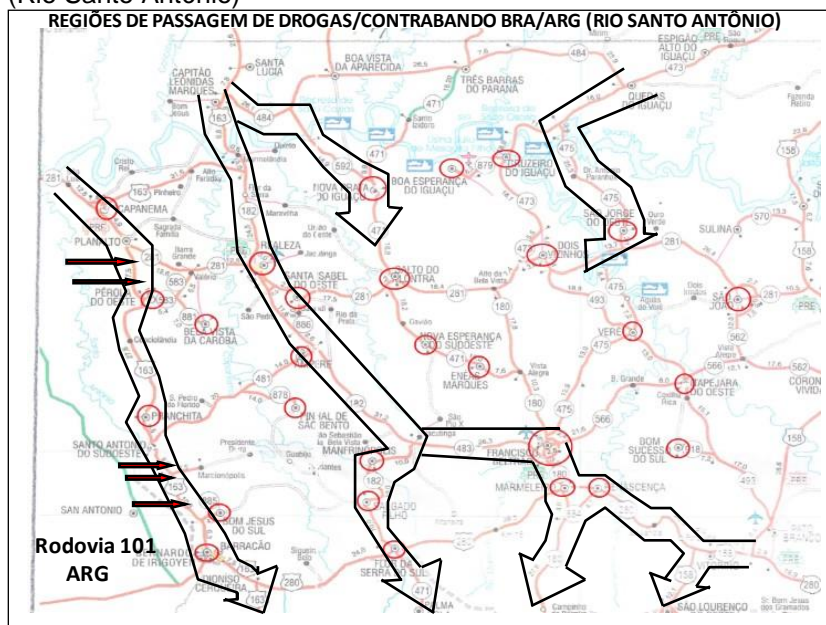


Fonte: 16º Esqd C Mec

A área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec caracteriza-se como região de escoamento de parte dos produtos oriundos de ilícitos transnacionais que se destinam em grande parte aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dentre os municípios da região sob responsabilidade de segurança integrada do 16º Esqd C Mec, que possuem regiões de passagem na fronteira com a Argentina, destacam-se os municípios de Capanema, São Antônio do Sudoeste e Barracão.

Figura 22: Regiões de passagem de drogas/contrabando BRA/ARG (Rio Santo Antônio)



Fonte: 16º Esqd C Mec



Figura 24: Órgãos de Segurança Pública na área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec



Fonte: 16º Esqd C Mec

### 6.3 ATUAÇÃO DO 16º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

O 16º Esqd C Mec, por se tratar de tropa de cavalaria mecanizada, é vocacionado para as situações de guerra e não-guerra, podendo ser empregado nas operações básicas ofensivas, defensivas e operações de cooperação e coordenação com agências (OCCA), resultando assim no seu constante emprego no combate aos ilícitos transfronteiriços no Estado do Paraná.

O Manual de Campanha – A Cavalaria nas Operações (EB70-MC-10.222) elenca possibilidades de emprego da arma que podem ser executadas pelo 16º Esqd C Mec:

No transcurso de ações caracterizadas como atribuições subsidiárias particulares, as unidades de Cavalaria realizam reconhecimento, patrulhamento, bloqueio e controle de estradas, para obter informações relevantes sobre a região e contribuir com o combate aos ilícitos nacionais e transfronteiriços (BRASIL, 2018, p. 3-17).

O 16º Esqd C Mec é empregado em prol da 15ª Bda Inf Mec nas operações em faixa de fronteira para combater os ilícitos transfronteiriços na fronteira do Estado do Paraná com os países vizinhos, Argentina e Paraguai. Para isso, o Esqd emprega seus meios (material e recursos humanos), de acordo com sua estrutura organizacional, possibilidades e limitações.

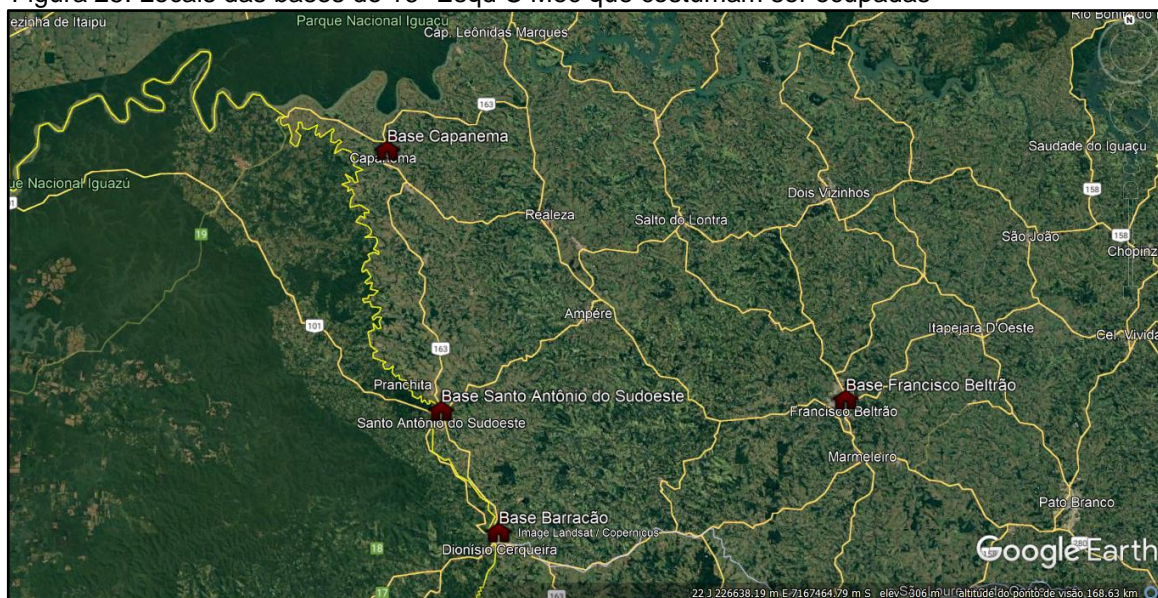
Nos anos de 2018 e 2019, o 16º Esqd C Mec foi empregado de diferentes formas pela 15ª Bda Inf Mec nas operações Ágata e Fronteira Sul para combate aos ilícitos transnacionais na área de responsabilidade da 15ª Bda Inf Mec.

Dentre as formas de emprego do 16º Esqd C Mec, observou-se, em 2018 e 2019, o emprego na área de responsabilidade do próprio Esqd, como reserva da 15ª Bda Inf Mec, operando no município de Cascavel, e subordinado a uma OM nível unidade, em 2018 ao 26º Grupo de Artilharia de Campanha (26º GAC), o qual assumiu a área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec durante a operação.

A primeira forma de atuação é a mais comum das três, onde o 16º Esqd C Mec atua em sua própria área de responsabilidade e com autonomia. Dessa forma, aproveita-se o conhecimento prévio da área, o bom relacionamento com os órgãos de segurança pública e prefeituras dos municípios envolvidos na operação. Isso facilita a montagem das bases de operações, solução de necessidades logísticas, disponibilidade de internet e a própria manobra da operação com o estabelecimento de Postos de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE) e Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU), locais de patrulha e fiscalizações inopinadas em pontos sensíveis (Ex: Rodoviárias).

Na oportunidade que a área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec foi passada a comando do 26º GAC, o Esqd reforçou o 26º GAC com um pelotão de cavalaria mecanizado (Pel C Mec) e o Grupo operou nos mesmos locais levantados na primeira fase das operações (Fase Preventiva). A desvantagem observada nessa manobra é o pouco conhecimento da área pelos militares do 26º GAC e o pouco contato do comando com órgãos participantes, o que exige a realização de reconhecimentos e reuniões prévios para o início da operação.

Figura 25: Locais das bases do 16º Esqd C Mec que costumam ser ocupadas



Fonte: o Autor

O 16º Esqd C Mec atuando no combate aos ilícitos transfronteiriços emprega geralmente militares do Estado-Maior, 2 (dois) pelotões de cavalaria mecanizada com organização provisória, formando grupos de combate e patrulhas com efetivo variável, além de elementos de apoio e logística, como: militares das seções de suprimento e comunicações. Os demais pelotões permanecem na sede do 16º Esqd C Mec realizando as atividades administrativas.

Devido o efetivo reduzido em relação as demandas da área de responsabilidade, o 16º Esqd C Mec prioriza a atuação nos principais pontos de passagem e vias de escoamento de produtos ilícitos com destino aos estados mais ao Sul. Dessa forma, o 16º Esqd C Mec ocupa PBCE/PBCVU e faz patrulhas principalmente nas Rodovias BR-163, BR-180, BR-182, BR-280 e nos arredores e vias alternativas a essas rotas.

Ainda referente ao emprego, o 16º Esqd C Mec durante as operações de combate aos ilícitos transfronteiriços busca empregar sobretudo os princípios de guerra da massa e da surpresa.

Os Princípios de Guerra são preceitos filosóficos decorrentes de estudos de campanhas militares ao longo da história e apresentam variações no espaço e no tempo. São pontos de referência que orientam e subsidiam os chefes militares no planejamento e na condução da guerra sem, no entanto, condicionar suas decisões (BRASIL, 2019, p. 5-1).



Segundo o Manual de Doutrina Militar Terrestre, EB20-MF-10.102, (2019, p. 5-3), o princípio da surpresa manifesta-se pela dissimulação de intenções e emprego do poder militar nos locais onde o inimigo não espera. No caso das operações para combate aos ilícitos transfronteiriços, esse princípio de guerra fica caracterizado na atuação do 16º Esqd C Mec quando da ocupação de PBCE/PCVU e a realização de patrulhas em locais diversos e horários aleatórios. Ademais o 16º Esqd C Mec após os primeiros dias de operação, ocupando as bases mais próximas a fronteira com a Argentina (Capanema, Santo Antônio do Sudoeste ou Barracão) costuma retrair para a Base em Francisco Beltrão, realizando uma ação de dissimulação, como se a operação estivesse encerrada, e passa a ocupar pontos de fiscalização mais a retaguarda nas BR-180 e BR-182.

Figura 26: PBCE noturno e com efetivo reduzido (Princípio da Surpresa)



Fonte: 16º Esqd C Mec

O princípio da massa, segundo o Manual de Doutrina Militar Terrestre, EB20-MF-10.102, (2019, p. 5-3), é evidenciado pela concentração de forças para obter superioridade decisiva. Dessa forma, o 16º Esqd C Mec emprega esse princípio em sua atuação no combate aos ilícitos transfronteiriços no momento que desloca todo o seu efetivo e meios envolvidos para a região da fronteira, ocupando as bases já citadas anteriormente. Assim, esse princípio aumenta a capacidade de prevenção e repressão aos ilícitos pela dissuasão das ações dos contrabandistas em razão do aumento de ações ostensivas do Exército Brasileiro junto aos OSP.

Figura 27: PBCE na rodovia BR-280 próximo a BARRACÃO



Fonte: 16º Esqd C Mec

Quando empregado como reserva da 15ª Bda Inf Mec, o 16º Esqd C Mec desloca-se com seus meios e pessoal para a sede da 15ª Bda Inf Mec em Cascavel. No município opera como tropa de retaguarda ocupando PBCE principalmente na rodovia BR – 277.

Figura 28: PBCE na rodovia BR-277



Fonte: 16º Esqd C Mec

As formas de emprego apresentadas são as mesmas utilizadas quando em ambiente interagências, com a participação de um ou mais órgãos de segurança pública, sobretudo os articulados na área de responsabilidade do 16º Esqd C Mec conforme figura 24, na página 42, como o 21º BPM, a PRF, 6ª Companhia de Polícia Rodoviária e a 3ª Companhia do Batalhão de Polícia de Fronteira (3ª/BPFron).

A atuação de forma integrada com esses órgãos eleva a capacidade de emprego do 16º Esqd C Mec, haja vista a expertise dos integrantes das forças policiais no tipo de operação do presente estudo, resultando na transmissão de experiências para os militares do 16º Esqd C Mec.

O 16º Esqd C Mec demonstra algumas capacidades operativas (CO)<sup>1</sup> evidenciadas nas operações na faixa de fronteira para combater os ilícitos transfronteiriços.

Dentre essas capacidades, podem ser destacadas as seguintes:

a. Prontidão: que segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 9) é ser capaz de, no prazo determinado, empregar suas frações subordinadas valendo-se dos seus próprios recursos orgânicos e reforço de outras frações.

b. Proteção Integrada: que segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 11) significa ser capaz de proteger a sociedade, realizando, dentre outras atividades, a prevenção e o combate às ações terroristas e a participação da Força Terrestre em ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública.

c. Consciência Situacional: que segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 13) significa ser capaz de proporcionar a compreensão, a interação do ambiente operacional e a percepção sobre a situação das tropas amigas e dos oponentes, em tempo real e em todos os níveis de decisão. Ademais, é concretizada

---

<sup>1</sup> É a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura que formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2015).

pela integração dos conhecimentos oriundos dos sistemas de informações, armas entre outros dependendo da infraestrutura de comunicações disponível.

d. Interoperabilidade interagência: segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 16) significa ser capaz de atuar com força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar, em ambiente interagências, para o cumprimento das missões estabelecidas.

e. Comunicação social: segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 17) é ser capaz de proporcionar ao Comandante, em todos os níveis de decisão, melhores condições de interatividade com as autoridades, a sociedade, a imprensa e o público interno para informar e obter liberdade de ação no emprego dos seus meios, enquanto atrai, motiva e mantém capital humano para a Força Terrestre.

f. Inteligência: segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015, p. 18) ser capaz de proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força.

Considerando as capacidades acima elencadas, o 16º Esqd C Mec apresenta algumas limitações que dificultam em parte o cumprimento das missões nas operações na faixa de fronteira, sobretudo aquelas relacionadas as capacidades de consciência situacional e inteligência.

Nesse sentido, segundo o Manual de Campanha – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado – EB70-MC-10.374 (BRASIL, 2021b, p. 2-9 a 2-10) é previsto que o Esqd C Mec orgânico de Brigada possua um grupo de vigilância terrestre e observação, que contribui para melhor consciência situacional e aumento da capacidade de inteligência.

Esse grupo é encarregado da operação dos radares de vigilância terrestre (RVT), câmera de longo alcance (CLA) e do sistema de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) (BRASIL, 2021b, p. 2-9).

Entretanto, o 16º Esqd C Mec não possui grupo de vigilância terrestre e observação ativado nem o pessoal habilitado e material de dotação do mesmo.

Segundo o Manual de Campanha – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado – EB70-MC-10.374 (BRASIL, 2021b, p. 2-9) o grupo é formado por duas turmas e possui RVT móvel e fixo, além das CLA o que amplia bastante a capacidade de busca de informes.

Os RVT possuem características de detecção e rastreamento de alvos como homens isolados, tropas, viaturas, entre outros (BRASIL, 2021b, p. 2-9).

São capazes, também, de detectar, associar, classificar e rastrear automaticamente alvos como homens isolados, tropas, viaturas de combate, caminhões, comboios, helicópteros (próximos ao solo) e embarcações nas seguintes distâncias: homem a pé, isolado: 10 Km; viatura leve: 20 Km; e viatura pesada e carro de combate: 30 Km. Podem ainda extrair com precisão as coordenadas geográficas do alvo (azimute e distância), bem como sua velocidade e trajetória (BRASIL, 2021b, p 2-9).

## 7 CONCLUSÃO

O combate aos ilícitos transnacionais exige o emprego de grande aparato do Estado Brasileiro. Dessa forma, torna-se necessário o emprego das Forças Armadas junto aos órgãos de segurança pública das esferas federal, estadual e municipal para fazer face aos crimes transfronteiriços que ocorrem na região da tríplice fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai, resultando no emprego da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada com os suas organizações militares diretamente subordinadas.

A fronteira Oeste do Estado do Paraná tornou-se uma das principais portas de entrada de produtos ilícitos oriundos do tráfico internacional de drogas e armas, contrabando, descaminho entre outros crimes. As principais rotas de escoamento dos produtos ilícitos são a BR-163 e a BR-277, direcionando os produtos para todo território nacional. No ano de 2021, foram apreendidos pelos órgãos de segurança pública no Estado do Paraná cerca de 370 toneladas de drogas, entre maconha, cocaína, crack, ecstasy e LSD, evidenciando o tamanho do problema da fronteira oeste paranaense e

Nesse contexto, amparado pelos marcos legais da Constituição Federal de 1988 (CF/88), Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Livro Branco de Defesa (LBD) e o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), o Exército Brasileiro é empregado em operações interagências junto aos OSP, como Polícia Federal, Polícia Militar do Estado do Paraná, Polícia Civil, entre outros, para prevenir e reprimir os ilícitos transnacionais.

A 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, consoante com a Doutrina Militar Terrestre vigente e a Concepção Estratégica do EB, configura-se como Força de Emprego Estratégico da F Ter, vocacionada para atuação na faixa fronteira, é empregada como elemento de resposta imediata aos ilícitos transfronteiriços no Estado do Paraná, utilizando suas organizações militares subordinadas, dentre as quais o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.

O 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado possui área de responsabilidade que faz fronteira com a Argentina. Nessa região, a incidência de ilícitos transfronteiriços é menor que as ocorrências na fronteira com o Paraguai, área de responsabilidade do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado e da 15ª Companhia de Infantaria Motorizada, resultando na prioridade do Esquadrão em reprimir o

escoamento dos produtos ilícitos do Paraguai que se destinavam para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dessa forma, o 16º Esquadrão Cavalaria Mecanizado foi empregado pela 15ª Brigada de Infantaria de Mecanizada de diferentes formas nas operações para combater os ilícitos transnacionais ocorridas entre 2018 e 2020 apresentadas no capítulo 6.

Isto posto, constatou-se que a atuação do Esquadrão em sua área de responsabilidade e com autonomia foi a forma mais comum e que possibilita agregar fatores de força para o cumprimento da missão de prevenir e reprimir os ilícitos. Tal fato justifica-se pelo conhecimento prévio da área de atuação, pelo relacionamento contínuo com os outros órgãos envolvidos nas operações e pela capacidade de articulação e manobra do Esquadrão para atuar nos principais pontos de passagem dos produtos ilícitos, podendo empregar os princípios de guerra da surpresa e da manobra, o que aumenta a eficiência da tropa na missão de combater os ilícitos transnacionais.

Verificou-se que a implantação do SISFRON na 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada agregará capacidades que aumentarão as possibilidades de toda a Brigada no combate aos ilícitos transfronteiriços, inclusive para o Esquadrão. Dentre as principais capacidades, destaca-se a capacidade de comando e controle com o sistema de sensoriamento e apoio a decisão, o que permitirá uma maior consciência situacional em relação ao problema dos ilícitos transnacionais, inclusive com a possibilidade de integração entre os órgãos envolvidos no combate aos crimes transfronteiriços.

Por fim, pode-se concluir que a atuação do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no combate à ilícitos transnacionais na faixa de fronteira do Estado do Paraná, em prol da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, mostrou-se adequado nos anos de 2018 a 2020, operando de forma integrada com outros órgãos estatais em sua área de responsabilidade. Tal atuação poderá aumentar sua eficiência com a incorporação de capacidades proporcionada pela implantação do SISFRON na 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, contribuindo para a fundamental missão de reprimir os ilícitos transfronteiriços que afetam o Estado Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

15ª BDA INF MEC. **Operação Fronteira Sul/Ágata fortalece a presença do Estado na faixa de fronteira Oeste do Paraná.** Disponível em: <<https://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/553-operacao-fronteira-sul-agata-fortalece-a-presenca-do-estado-na-faixa-de-fronteira-oeste-do-parana>>. Acesso em: 4 jul. 2022a.

15ª BDA INF MEC. **Brigada Guarani realiza reunião com os órgãos de Segurança Pública de Cascavel (PR).** Disponível em: <<https://www.15bdainfmec.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/640-brigada-guarani-realiza-reuniao-com-os-orgaos-de-seguranca-publica-de-cascavel-pr>>. Acesso em: 4 jul. 2022b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** 35. ed. Brasília, DF. Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Concepção Estratégica do Exército.** Brasília: [s.n.], 2019.

BRASIL. Decreto Federal 8.903, de 16 de novembro de 2016. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo. Brasília, DF, 17 Nov 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações.** EB70-MC-10.222. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Cooperação Civil-Militar.** EB70-MC-10.221. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Infantaria Mecanizada.** EB70-MC-10.367. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021a.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.** EB70-MC-10.374. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2021b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações.** EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações Interagências.** EB70-MC-10.248. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. ECEME. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME.** Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Exército. ECEME. **Formatação de trabalhos acadêmicos.** 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de capacidades do Exército.** Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 061, de 16 de fevereiro de 2005.** Aprova a Diretriz Estratégica para Atuação na Faixa de Fronteira



contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais, integrante das Diretrizes Estratégicas do Exército (SIPLEX-5), e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 193-EME, de 22 de dezembro de 2010**. Aprova a Diretriz para a Implantação do Projeto Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 512-EME, de 11 de dezembro de 2017**. Aprova a Diretriz de Implantação do Programa Estratégico do Exército Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON (EB20-D08.010). Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 687-EME, de 22 de setembro de 2009**. Aprova a Diretriz para o Planejamento da Evolução do Exército Brasileiro com base na Estratégia Braço Forte. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 6.634, de 02 de maio de 1979. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, DF, 03 mai. 1979.

BRASIL. Lei Complementar (LC) Nr 97, de 9 de junho de 1999. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, DF, 10 Jun 1999.

BRASIL. Lei Complementar Nr 136, de 25 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo. Brasília, DF, 26 Ago 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Política Militar Terrestre**. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Operações Interagências**. MD33-M-12. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017.

EPEX. **Integrando capacidades na vigilância e na atuação em nossas fronteiras**. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/sisfron>>. Acesso em: 4 jul. 2022a.

EPEX. **No Title**. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/sisfron/subprogramassisfron>>. Acesso em: 4 jul. 2022b.

FIGUEREDO, S. M. DE E. et al. **Operação Ágata** O Poder de Polícia das Forças Armadas. 2017. 98 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação - Mestrado em estudos fronteiriços) - da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2017.

FILHO, P. R. D. S. G. O Combate aos ilícitos na faixa de fronteira. **Doutrina militar**

**terrestre em revista**, v. 1, n. 17, p. 34–41, 2019.

IDESF. ROTAS DO CRIME: As encruzilhadas do contrabando. BRASIL: Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF), v. 2, n.1, Mar 2016.

LISBOA, I. D. S. **Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON):** perspectivas para segurança na faixa de fronteira do Paraná. 2020. 126 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Econômicas - Mestrado) - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LUZ, A. J. **A segurança na fronteira: o papel do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) no Estado do Paraná.** 2020. 229 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia - Doutorado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Institucional.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 22 Abr 2022.

PENHA, L. DE A. **A atuação do Exército Brasileiro no combate aos crimes transnacionais, na fronteira sul-mato-grossense:** Projeto Piloto do SISFRON, uma ferramenta neste combate. 2020. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

SANTANA, M. V. O fenômeno do crime organizado: uma ameaça à segurança nacional. **Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares**, Rio de Janeiro, 3º quadrimestre 2012.

SANTOS, R. D. S. DOS. **O emprego do Exército Brasileiro no combate aos crimes transnacionais de armas e drogas na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

SERPA, L. D. V. **A efetividade do SISFRON no combate aos crimes transfronteiriços.** 2020. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.